

As Funções de Linguagem na Construção Narrativa do Livro Pop-up *The Functions Of Language in the Narrative Construction of the Pop-up Book*

Verônica Soares dos Santos & Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

design editorial, livro pop-up, funções de linguagem, semiose

O presente artigo propõe a compreensão e exposição das funções de linguagem existentes no design do objeto editorial. Tendo em vista que o livro pop-up permeia e cativa o universo infantojuvenil com suas peculiaridades e multiformas e que os mecanismos da engenharia do papel tornam-se cada vez mais arrojados na intenção de atrair e incentivar a relação dinâmica do leitor com o livro. Neste trabalho, para estudo descritivo e interpretativo dos meios narrativos aplicados as manifestações gráficas, acolhemos como caso exemplar o livro *Vinte Mil Léguas Submarinas*, adaptado em pop-up por Sam Ita, editado em 2010 pela PubliFolha. O objetivo foi identificar e descrever as relações de coerência e coesão estabelecidas entre a linguagem verbal (texto escrito) e linguagem não verbal (ilustrações, esculturas de papel, quadrinhos...) aplicadas ao objeto editorial analisado, ressaltando o potencial sensorial e cinestésico que, concomitantemente, encaminham a narrativa, estimulam a imaginação e intensificam a interação do leitor com o livro.

editorial design, pop-up book, language functions, semiosis

*This article proposes the understanding and exposition of existing language functions in the design of the editorial object. Considering that the pop-up book pervades and captivates the universe of children and youth with their peculiarities and multiforms, and that the mechanisms of paper engineering become more and more daring in order to attract and encourage the reader's dynamic relationship with the book. In this work, for a descriptive and interpretative study of the narrative media applied to the graphic manifestations, we have taken as an example the book *Twenty Thousand Leagues Under The Sea*, adapted in pop-up by Sam Ita, published in 2010 by PubliFolha. The objective was to identify and describe the relations of coherence and cohesion established between verbal language (written text) and nonverbal language (illustrations, paper sculptures, comics...) applied to the analyzed editorial object, highlighting the sensorial and kinesthetic potential that, concomitantly, forward the narrative, stimulate the imagination and intensify the interaction of the reader with the book.*

1 Introdução

O trabalho aqui relatado propõe o estudo e descrição das funções de linguagem empregadas ao livro pop-up contemporâneo. A proposta refere-se à engenharia do papel e o hibridismo de linguagem encontrado neste tipo de livro; onde distintos meios de comunicação são utilizados para condução narrativa de uma mesma história. De modo sucinto, de acordo com Barton (2005), o termo *engenharia do papel* trata do conjunto de técnicas que utilizam características mecânicas para criar produtos móveis que podem ou não ser tridimensionais. A chamada engenharia do papel tem como intenção primordial gerar o movimento em seus produtos e, para isso, aplica conceitos mecânicos em suas estruturas.

Entendemos esses conceitos como máquinas simples de acionamento manual. Dessa forma, os livros que se apropriam, em algum nível, da engenharia do papel em seu design são também chamados de *livros móveis*. Os livros móveis ganham esse nome pois o termo estabelece ligação direta com o movimento provocado no objeto quando este é manuseado. Os livros pop-ups herdam o nome de livros móveis, mas não são os únicos, visto que qualquer livro que serve-se, em algum nível, dos mecanismos da engenharia do papel como volantes, alavancas ou linguetas, por exemplo, se enquadram nesta nomenclatura por suscitarem o “acionamento manual” no produto editorial.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Para que estes livros ganhem vida, é necessária a interação do leitor, seja pelo abrir e fechar das páginas, através do folhear do livro, seja pelo movimento de abas, ou pela obrigatoriedade de uma leitura não linear. Desta forma, o leitor torna-se um utilizador do livro, interagindo com ele de forma consciente, recriando a história à medida que vai explorando e lendo. (Costa, 2016, p. 17)

Tivemos por objetivo investigar os processos de criação do engenheiro do papel e designer que trabalha na concepção e construção de livros pop-up destinado ao público infantojuvenil. Para tanto, selecionamos como caso exemplar o livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), uma história original de Júlio Verne e adaptado em pop-up pelo designer e engenheiro do papel Sam Ita. Ao observar as relações de coerência e coesão nos respectivos meios de representação adotados pelo designer responsável da obra, percebemos a existência de linguagem híbrida no livro pop-up em questão. Por isso, buscamos compreender como se relacionam e combinam os recursos e técnicas das linguagens verbais e não verbais nos livros móveis e os processos narrativos na construção de histórias. Então, para averiguar essa questão, tivemos como pressuposto que os recursos e técnicas das manifestações gráficas do livro (ilustrações, esculturas, textos escritos...), como dispositivos e processos ilustrativos/narrativos se correlacionam numa configuração de coesão e coerência intersemiótica. Segundo Camargo,

a relação entre ilustração e texto pode ser denominada *coerência intersemiótica*, denominação essa que toma de empréstimo e amplia o conceito de *coerência textual*. Pode-se entender a *coerência intersemiótica* como a relação de *coerência*, quer dizer, de convergência ou não-contradição entre os significados denotativos e conotativos da ilustração e do texto. Como essa *convergência* só ocorre nos casos ideais, pode-se falar em três graus de coerência: a *convergência*, o *desvio* e a *contradição*. (1999, n.p)

A coesão representa a conexão harmônica entre os signos (ícone, índice e símbolo) e estabelece combinações entre si, conservando uma relação de significância. A coerência diz respeito à lógica interna dos signos e conserva o tema sem distorções, na intenção de facilitar a compreensão da narrativa. Entendemos que coesão e convergência coincidem entre os significados denotativos e conotativos da linguagem verbal e não verbal no livro e encaminham a história em aspectos como tema, enredo e personagens.

No intento de compreender os processos de semiose, fizemos uma leitura interpretativa e descritiva que visou identificar as funções de linguagem aplicadas na construção narrativa do caso exemplar deste artigo. Através desta leitura foi possível a identificação e descrição das configurações de coesão e coerência nos recursos e técnicas empregados na engenharia do papel, utilizados como dispositivos ilustrativos e narrativos na construção do objeto editorial analisado.

Esta averiguação pretendeu ainda contribuir com a promoção do design editorial e o incentivo à leitura não somente pelo prazer e entretenimento, mas por torná-la fascinante na medida em que nos permite a interação e a dinâmica das possibilidades tridimensionais das manifestações gráficas verbais e não verbais, visto que, o livro pop-up propõe ao leitor uma leitura ativa que estimula sua imaginação. Para mais, instigar o investimento e aprimoramento do design(er) na elaboração de projetos de livros, cujas histórias sejam coesas, coerentes e facilitem o entendimento e a imersão nas narrativas ilustradas.

2 As funções de linguagem na construção narrativa

A coerência e a coesão são dois princípios básicos na estruturação de um texto. Por definição, coerência diz respeito a uma conexão harmônica que liga ideias ou fatos e estabelece uma correlação lógica dos elementos listados num texto, ou seja, trata-se de um processo de construção de sentidos e articulações de ideias. E, a coesão, denota uma coerência de pensamento e/ou uma associação íntima entre elementos que integram um grupo.

Entendemos, portanto, que existe coerência e coesão na linguagem verbal e não verbal, quando os discursos são conexos e demonstram a relação harmônica do discurso apresentado. Nesse sentido, preserva o encadeamento de ideias que garantem a continuidade congruente da narrativa.

Percebemos que a coerência textual é subjetiva e imaterial, por isso, às vezes, surge de um mesmo meio de comunicação ou linguagem diferentes interpretações; pois, a compreensão textual depende do nível de interação de cada leitor. Considerando que, ao lermos determinado texto, relacionamos este com nossos conhecimentos intrínsecos, a fim de interpretá-lo.

Tomamos por empréstimo as definições de coerência e coesão textual, frequentemente melhor percebidas na linguagem verbal, para melhor compreender como se aplicam essas relações na narrativa que recorre a linguagem não verbal, isto é, à imagem, à escultura e ao próprio livro enquanto manifestações gráficas que, juntamente com o texto verbal, encaminham a história do livro. Concordamos que

a progressiva simplificação dos nossos desenhos, por exemplo, deu origem a símbolos gráficos abstratos para a representação de fonemas e letras. Essa invenção, embora espetacular, não varreu do mapa o nosso interesse pelas imagens. Pelo contrário, o abraço dialético entre palavras e imagens ficou ainda mais caloroso. (Alarcão, 2008, p. 62).

Observamos que surgem três tipos básicos da relação entre texto (linguagem verbal) e imagem (linguagem não verbal) de acordo com Linden (2011, p. 40-41), a primeira é a *relação de redundância*, existe uma sobreposição dos conteúdos descritos no texto que são repetidos no sentido da imagem, ou seja, a imagem é uma representação literal do texto. Na linguagem verbal, podemos dizer que a *relação de redundância*, em acordo com Fávero (2004), é similar ao *princípio da não tautologia* (p. 89) que refere-se à repetição de ideias com palavras distintas (vícios de linguagem), comprometendo assim a comunicação da mensagem; e, também podemos relacionar com a *coesão referencial* (p. 25) de reiteração, pois, ocorre 'repetição do mesmo item', ou ainda, 'quando há retomadas (repetições) do mesmo fenômeno por formas diversas'.

A segunda é a *relação de disjunção*, embora menos comum, ocorre quando texto e imagem seguem narrativas contraditórias e, nesse caso, existe mais do que um espaço para que o leitor tenha sua própria interpretação, acontece uma narrativa sem sentido definido para o leitor seguir. Entretanto, essa aparente contradição, segundo Linden (2011) pode se tornar interessante para quem lê, pois permite, em algum nível, uma exploração do imaginário e complementação da narrativa. Já na linguagem verbal, podemos encontrar o *princípio da relevância* que corresponde a um texto com ideias segmentadas que, embora funcionem individualmente, podem se tornar irrelevantes por não dialogarem entre si na totalidade do texto.

Existe ainda a *relação de colaboração* ou *relação de complementaridade* entre texto e imagem onde ambos, de modo alternado, encaminham a narrativa preenchendo as lacunas um do outro, dando um sentido narrativo comum e considerado harmônico à história. Nos estudos de coerência textual, usualmente aplicada a linguagem verbal, encontramos o *princípio da não contradição*, esta encontra-se no texto que apresenta ideias lógicas que não se contradizem. Ou ainda, a *relação de colaboração* que se assemelha a *coesão recorrencial* que, segundo Fávero (2004), acontece 'quando, apesar de haver retomada de estruturas, itens ou sentenças, o fluxo informacional caminha, progride; tem, então por função levar adiante o discurso' (p. 26). Semelhantemente, relaciona-se com a *coesão sequencial* que, por sua vez,

são os que tem por função, da mesma forma que os de recorrência, fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional. Diferem dos de recorrência, por não haver neles retomada de itens, sentenças ou estruturas. Podem ocorrer por sequenciação e por conexão. (Fávero, 2004, p. 33).

Enquanto princípios de textualidade, coesão e coerência contribuem para a produção de sentido e proporcionam o entendimento dos conteúdos distintos e interrelacionados que se estabelecem analogamente relevantes para interação que se refere aos aspectos estéticos, culturais, lúdicos e subjetivos dispostos no design do livro. Os livros pop-ups, em especial, visam estimular a imaginação e expandir a experiência do aprendiz e assimilação utilizando os aspectos sensorial e cinestésico do leitor.

Falando em 'palavras' (linguagem verbal), conforme Linden (2011, p. 110), as funções do texto escrito estão categorizadas como: [a] função de limitação, quando "um texto que acompanha uma sequência de imagens pode se organizar tanto num bloco separado como em diferentes seções ligadas às imagens", ou seja, o texto e a imagem podem se alinhar para

isolar tempos determinados de ações e acontecimentos, cumprindo assim uma função de delimitação; [b] função de ordenação, “no caso de uma imagem que mostre diferentes cenas ocorrendo sucessivamente, a contribuição do texto revela-se determinante para a compreensão da ordem em que se desenrolam os fatos” (2011, p. 110); [c] função de regência, onde o texto pode, de modo explícito ou não, dar indicações precisas relativas ao decorrer do tempo ficcional, preenchendo possíveis lacunas que a imagem permite existir nessa área; [d] função de ligação, imagens narrativas que comportam quebras em sua conexão, “em particular no caso do livro ilustrado, em que o grau de solidariedade entre as imagens revela ser mais ou menos importante” (2011, p. 111).

Quanto às imagens (linguagem não verbal), conforme os estudos propostos por Jakobson no livro *Linguística e comunicação* (2010), as funções de linguagem possibilitam a análise das ilustrações no design editorial. Sob este ponto de vista, temos: [a] função denotativa ou referencial, que diz respeito ao ser, objeto ou fato de que a mensagem trata, buscando transmitir informações objetivas sobre ele; [b] função expressiva ou emotiva, que busca expressar sentimentos e valores, suscetível de conectar leitor, obra e autor; [c] função fática, orientada para os canais de contato, tem o propósito de enfatizar componentes da imagem para chamar a atenção do leitor; [d] função apelativa ou conativa, que procura influenciar o comportamento do leitor, persuadindo-o a adotar interações específicas com o livro; [e] função poética, que, elaborada de forma criativa, desperta no leitor prazer estético; [f] metalinguagem, quando a imagem fala/explica-se a si mesma, transformando-se em seu próprio referente.

No intuito de compreender as funções da linguagem verbal e não verbal, os significados de coesão e coerência e as relações que podem ocorrer entre os textos (verbais e não verbais), quando esses elementos são aplicados ao livro que carregam mais de um meio narrativo; este capítulo serve-nos de embasamento para o estudo do caso exemplar que veremos no capítulo a seguir.

3 As funções de linguagem no suporte pop-up de *Vinte Mil Léguas Submarinas*

A escolha do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas*, escrito originalmente por Júlio Verne (1828-1905), foi baseada na importância histórica e atemporal desta obra para a literatura, enquanto instrumento de propagação da cultura e incentivo à leitura que há gerações encanta e capta a atenção do mais variado público leitor – jovens, crianças e adultos.

Essa história, escrita em meados do século XX, mostra o vasto imaginário do autor que apresenta o submarino *Náutilus*, projetado pelo Capitão Nemo, totalmente independente do meio terrestre e movido a eletricidade (gerada por matéria-prima encontrada no mar) que encerrou relações com o restante da humanidade e, juntamente com seus tripulantes, idealizou tudo em segredo passando a viver somente do que o mar lhes oferecia. Até que navios e barcos começaram a temer um monstro marinho que provocava desastres no mar, dando início a uma caçada realizada pelo navio da marinha americana *Abraham Lincoln*, o qual tinha, como parte da tripulação, o professor Aronnax, naturalista francês, seu ajudante Conseil e o arpoeiro Ned Land. Houve um dia em que o navio encontra o submarino e é danificado, não podendo mais seguir viagem. Os três personagens citados, durante a confusão, são atirados ao mar e, posteriormente, resgatados pelo submarino do capitão, onde permaneceriam muitos meses navegando as vinte mil léguas (unidade arcaica para medir a distância) percorridas pelo *Náutilus*.

A história original ganhou uma versão inédita no ano de 2008. Tratava-se de uma adaptação em quadrinhos na versão tridimensional (pop-up) projetado por Sam Ita, um dos grandes nomes da engenharia do papel contemporâneo. Publicado no Brasil pela Publifolha, em 2010, apresenta o famoso capitão Nemo e seu inovador submarino em ilustrações que saltam das páginas e geram movimentos fantásticos aos personagens.

O livro pop-up ou livro móvel é o tipo de livro que no espaço da página dupla acomoda sistemas de esconderijos, abas, encaixes etc., permitindo mobilidade dos elementos, ou mesmo um desdobramento em três dimensões. (Linden, 2011, p. 25).

A adaptação em pop-up *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Sam Ita foi selecionada como

caso exemplar por se mostrar um objeto editorial rico para a compreensão, distinção e descrição das funções de linguagem existentes entre o texto verbal e os textos não verbais. Além disso, por suas particularidades e múltiplas formas narrativas viabilizou a identificação das relações de coerência e coesão nas distintas manifestações gráficas usadas na sequência narrativa do mesmo. Entendendo que a linguagem,

pode significar a faculdade que o homem tem de comunicar-se intencionalmente por meio de signos (verbais) articulados, ou seja, por meio de uma língua ou qualquer manifestação exterior, realizada por signos (incluindo os não verbais) que constituem a base de toda comunicação. (Braidão & Nojima, 2014, p. 31).

Portanto, compreendemos que, em um sentido amplo de linguagem, onde houver algum meio de troca de informações ou de comunicação, por meio de signos (algo que está no lugar de outra coisa – segundo a visão semiótica de Peirce). A priori, identificamos três meios de linguagens distintas no livro pop-up: o texto escrito, a ilustração, a escultura de papel.

Entendemos que todos esses elementos dispostos nos pop-ups são textos e, portanto, linguagens, pois, todos componentes são lidos pelo leitor em determinado momento do abrir e passar as páginas do livro. As singularidades encontradas no código visual e no código verbal não impedem que essas linguagens (verbal e não verbal) compartilhem semelhanças e, até mesmo convergências de funções desempenhadas por imagens, palavras e esculturas. Levando em consideração a fala de Jardí que,

a linguagem visual pertence a uma cultura mais primitiva do que a linguagem escrita e é uma das primeiras que as crianças aprendem. Apesar da importância que tem em nossa vida e da naturalidade com a qual lidamos com ela, a linguagem visual é pouco estudada, sobretudo em comparação à linguagem verbal. (2014, p. 7)

partimos para a leitura interpretativa de quatro páginas integrantes – levando em consideração o tamanho pré-estipulado para a formatação deste artigo – da história apresentada no caso exemplar:

Figura 1: Páginas do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



Surge a escultura do Náutilus, o submarino do capitão Nemo que, ao ter sido alvejado por um arpão, tinha emergido e abalroado o navio. Identificamos nesta escultura a função expressiva, em que o ajudante Conseil e o arpoeiro Ned Land buscam resgatar o professor Aronnax caído em alto mar, nadando e fazendo uso de uma corda – disposta na figura tridimensional – revelando o desespero diante da possível morte e...

Figura 2: Detalhes de página do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



...logo depois, o alívio pelo resgate com o auxílio do leitor (função apelativa), que, ao virar a página, “resgata” o professor Aronnax, por meio do movimento gerado pela engenharia do papel. Após o resgate, a dobradura da segunda parte da página prossegue a narração com a mensagem escultórica da refeição, quando todos se harmonizam (função expressiva).

Figura 3: Detalhes de página do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



Ao final do jantar, o capitão Nemo faz um convite ao professor: “Venha comigo”, enquanto caminha em direção a saída da sala de jantar – aguçando a curiosidade do leitor para a virada de página (função de apelativa).

Figura 4: Páginas do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



Encontramos uma imensa escultura representando imensas montanhas cobertas por vegetação marinha (função fática). Trata-se de uma nova aventura, desta vez, vivida por capitão Nemo e o pelo professor Aronnax. O professor fora convidado para um passeio pelo capitão Nemo, que prometera lhe mostrar algo grandioso que o oceano escondia.

Figura 5: Detalhes de página do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



Depois de muito caminhar e até escalarem, o professor, já muito curioso, finalmente (função expressiva e de ordenação), ao chegar ao topo da montanha avista a descoberta de capitão Nemo: “A atlântida” – ele exclama. Fazendo referência a teoria do filósofo grego Platão que, em seus escritos de *Timeu* e *Crítias* (Séc. IV) inseriu diálogos a respeito de um reino da ilha utópica que desapareceu misteriosamente no mar, a Atlântida.

Figura 6: Detalhes de página do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



Tempos depois o submarino emperra novamente, e, ao abrirem a escotilha – através do acionamento manual do leitor (função conativa) – para avistar a causa da parada... revela-se um grande olho animal!

Figura 7: Páginas do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas* (2010), adaptação em pop-up, de Sam Ita.



Muito corajosos, os tripulantes do submarino saem para conter a fera que começa a atacar o *Náutilus*. Abrem a escotilha e sobem rapidamente com machados e o arpão de Ned Land, na tentativa de derrotarem o monstro... Depois do grande caos, finalmente livraram-se do polvo gigante.

Não muito depois, Ned Land avista uma embarcação próxima a eles. Empolgado com a possibilidade de retornar para casa, começa a gritar e acenar insistentemente, na intenção de ser resgatado e voltar à terra firme (função fática). Porém, não contente com o que via, capitão Nemo ataca e destrói o navio “visitante” (função de limitação). Professor Aronnax, Conseil e Ned Land ficam perplexos com a atitude enfurecida do capitão. Durante a madrugada, Conseil e Ned Land vão até o quarto para acordar o Sr. Aronnax. A intenção da dupla é a fuga. Depois de acordarem o professor, explicam-lhe, rapidamente, que conseguiram um pequeno barco para executarem a fuga do submarino *Náutilus* (função de ordenação).

A linguagem híbrida de *Vinte Mil Léguas Submarinas* representa, narra, simboliza, expressa, brinca, persuade, enfatiza...

Podemos identificar a linguagem híbrida de *Vinte Mil Léguas Submarinas*, observando os textos denotados no livro. Dentro das ramificações de um livro ilustrado, *Vinte Mil Léguas Submarinas* pode ser considerado: [a] livro ilustrado, pois apresenta texto escrito e ilustrações no plano; [b] história em quadrinhos, porque assim se caracteriza pela disposição dos balões e dos quadrinhos; [c] livro pop-up, por apresentar elementos da engenharia de papel como esculturas tridimensionais, volantes, abas e outros elementos característicos dos livros móveis; [d] um livro interativo, considerando que algumas páginas demandam o acionamento manual para a leitura da história e visualização de figuras e esculturas, provocando a interação do leitor.

Segundo Jordí (2014), embora, algumas vezes, o designer do livro não consiga expressar de forma exclusivamente teórica o processo de tecitura das imagens, sabemos que elas foram em algum nível planejadas a fim de preservar a coerência e encadeamento de ideias da narrativa sequencial. Dessa forma, nesta análise, buscamos o entender as transposições da linguagem verbal para a linguagem não verbal contidas no livro do designer Sam Ita. Levando em consideração que,

(...) o que vemos no objeto lido é resultado de uma operação singular entre o que efetivamente está no objeto e a memória das nossas informações e experiências emocionais e culturais, individuais e coletivas; logo, o resultado da leitura é sempre possível, mas jamais correto ou total. (Ferrara, 1986, p. 31)

O livro deixa margem para livres interpretações do leitor e, mais do que dar espaço para a imaginação fluir, esta narrativa deixa o leitor tão questionador quanto suas personagens, mas diferentemente do capitão Nemo e do Sr. Aronnax, o leitor não tem as respostas explícitas. Com isto, as distintas funções de linguagem e manifestações gráficas aqui identificadas desempenham e agregam papel de importância equivalente e concomitante na condução e progressão narrativa dentro do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas*, tornando o livro um objeto híbrido em sua totalidade configurativa.

4 Considerações Finais

Em geral, os livros carregam consigo o encargo de transportar o leitor para realidades opostas ao dele, e os livros pop-up possuem elementos que ultrapassam a experiência de leitura “convencional”. Tendo como finalidade estimular uma ligação do leitor com o livro, este tipo de objeto editorial acrescenta incentivos que acarretam novo grau de importância para o produto, enriquecendo significativamente a experiência literária do leitor.

Pensando nisto, o objetivo desta observação visou identificar e descrever os princípios narrativos alocados no livro pop-up analisado, tais como: tom, ritmo e enredo dos componentes alocados nos textos verbais, no conjunto de ilustrações, nas esculturas de papel e nos quadrinhos. Assim, procuramos reconhecer se os elementos do texto verbal são (re)apresentados nos textos não verbais (ilustrações, quadrinhos e figuras tridimensionais) de maneira correlacionada, lógica e harmônica, ou seja, coesos e coerentes.

Consideramos que os estudos sobre a linguagem verbal e linguagem não verbal são igualmente importantes, visto que a intenção da maioria de escritores, designers e engenheiros do papel é a de colaborar e agregar valor ao objeto editorial. Na adaptação de Sam Ita, embora haja uma concisão do texto verbal – quando comparada ao texto original de Júlio Verne, a soberania dos pop-ups e a dinâmica criativa dos quadrinhos compensam as reduções textuais realizadas no texto escrito, e também aguçam o imaginário e os sentidos sensoriais e cinestésicos do leitor.

Interpretando as manifestações gráficas em *Vinte Mil Léguas Submarinas*, versão pop-up, percebemos que as relações e funções de linguagem que se estabelecem entre os textos verbais, as ilustrações, os quadrinhos e as figuras tridimensionais mostram-se coerentes. Entretanto, atentamos que no decorrer da análise, a existência de convergência em momento algum se apresentou enquanto equivalência absoluta. Por isso, entendemos que não seria coerente ou coeso exigir que as variantes de denotação e conotação apresentadas nos textos verbais fossem representadas em sua totalidade na linguagem não verbal, levando em consideração que trata-se de linguagens distintas. Então, consideramos que ocorre uma

substituição de signos verbais por não verbais, análoga a uma tradução, o que se faz é uma interpretação dos sentidos denotativos e conotativos.

Isto é, os textos aplicados exercem a relação de complementaridade narrativa, tornando o livro um objeto harmônico, atendendo a proposta inicial de conduzir a história de forma clara, tirando proveito elevado das linguagens (verbais e não verbais), especialmente das esculturas de papel e empregando a lógica de coerência e coesão sequencial.

Referências

- Barton, C. (2005). *The pocket paper engineer. How to make pop-ups step-by-step. Volume 1: Basic forms*. Maryland: Popular Kinetics Press.
- Braida, F., & Nojima, V. L. (2014). *Por que design é linguagem?* Rio de Janeiro: Rio Book's.
- Camargo, L. (1999). A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>>. Acesso em: 18 de junho, 2017, às 17:28.
- Costa, S. L. (2016). O livro móvel: adaptação do livro Onde moram as casas a multiliteracias. *Dissertação (Mestrado)*, Portugal: Universidade do Porto.
- Fávero, L. L. (2004). *Coesão e coerência textuais*. 9ª edição. São Paulo: Editora Ática.
- Ferrara, L. D. (1986). *Leitura sem palavras*. São Paulo: Editora Ática.
- Ita, S. 2010. *Vinte Mil Léguas Submarinas – Adaptação em quadrinhos na versão pop-up*. São Paulo: PubliFolha.
- Jakobson, R. (2010). *Linguística e comunicação*. 22ª edição. São Paulo: Cultrix.
- Jardí, E. (2014). *Pensar com imagens*. São Paulo: Gustavo Gili.
- Linden, S. V. D. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify.
- Oliveira, I. (org), Moraes, O., Alarcão, R., et. Al. (2008). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DcL Difusão Cultural.

Sobre as autoras

Verônica Soares dos Santos, MSc, PUC-Rio, Brasil <veronicasoares7@hotmail.com>

Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima, PhD, PUC-Rio, Brasil <nojima@puc-rio.br>